

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

**Projeto Acadêmico do Departamento de Economia da Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto**

PARA O QUINQUÊNIO 2018-2022

**Chefe do Departamento: Sérgio Kannebley Júnior
Vice- Chefe do Departamento: Renato Leite Marcondes**

2019

Sumário

1	Apresentação do Projeto Acadêmico do Departamento de Economia da FEA-RP	3
2	Projeto Acadêmico do Departamento de Economia da FEA-RP	5
2.1	Graduação	5
	2.1.1 Objetivos Prioritários.....	5
	2.1.2 Objetivos Secundários	8
2.2	Pós-Graduação	9
	2.2.1 Objetivos Prioritários.....	10
	2.2.2 Objetivos Secundários	12
2.3	Pesquisa.....	13
	2.3.1 Objetivos Prioritários.....	14
	2.3.2 Objetivos Secundários	15
2.4	Cultura e Extensão Universitária	16
	2.4.1 Objetivos Prioritários.....	16
3	Definição do perfil docente e Sistema de Apoio a Gestão Docente do Departamento de Economia:.....	18
3.1	Quadro Atual do Departamento	18
3.2	Critérios Para Avaliação Docente	19
3.3	Mensuração das Atividades Desenvolvidas e a Definição de Perfil Docente.....	23

1 Apresentação do Projeto Acadêmico do Departamento de Economia da FEA-RP

O Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (CREC-FEA-RP/USP) tem como missão a geração e a difusão de conhecimento em Economia e áreas afins, bem como a contribuição para a superação de problemas da sociedade (local, regional e nacional), tendo como base o conhecimento especializado de seus membros. No cumprimento de sua missão institucional, o Departamento de Economia visa a excelência na execução de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Departamento de Economia é parte constituinte da FEA-RP desde o início da faculdade, em 1992. Criado com 19 docentes, chegou a contar com 30 docentes no período de 2013 a 2015, estando atualmente com 27 professores. É responsável pelo curso de graduação em Ciências Econômicas, com a criação da FEA-RP, e corresponsável, juntamente com o Departamento de Contabilidade, pelo curso de Economia Empresarial e Controladoria (ECEC), com início de suas atividades em 2006. Atualmente, o curso de Ciências Econômicas conta com 269 alunos, enquanto que o curso de Economia Empresarial e Controladoria com 346 alunos.

O Departamento de Economia também tem participação nos cursos de graduação de Matemática Aplicada a Negócios, curso esse inicialmente criado conjuntamente pelos três Departamentos da FEA-RP e pelo Departamento de Computação e Matemática da FFLCRP. Esse curso passou a ser gerido exclusivamente pelo Departamento de Computação e Matemática em 2013, sendo o Departamento de Economia responsável por 32,14%¹ das disciplinas ministradas nesse curso. Os docentes do Departamento de Economia também ministram disciplinas nos cursos Administração Diurno e Noturno, Ciências Contábeis, Direito, Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Na Pós-Graduação os docentes do Departamento têm a gestão do Programa de Pós-Graduação em Economia – Área: Economia Aplicada da FEA-RP. O Departamento preza pelo aprofundamento das relações com outros Departamentos e setores da C&T do país, inclusive da própria USP, pois entende esta integração e interdisciplinaridade como favorável ao progresso do próprio Departamento. Neste sentido apoia e incentiva também participações e gestão em programas de Pós-Graduação externos ao Departamento e à Unidade, como o de Integração da América Latina do PROLAM-USP, além de participações em outros Programas da USP, como por exemplo, o Programa de Pós-Graduação em Administração de Organizações da FEA-RP, entre outros.

O Projeto Acadêmico do Departamento tem como base os elementos que foram gestados pelas Comissões Estatutárias e Regimentais da Unidade e estão apresentados no Projeto Acadêmico da Unidade. São destacados aqui objetivos, metas e ações a serem adotadas pelo Departamento estabelecidos de acordo com o entendimento dos

¹ Estrutura Curricular do curso Matemática Aplicada a Negócios conta com 84 disciplinas, sendo 27 do Departamento de Economia (10 obrigatórias e 17 Optativas Livres).

responsáveis pelas áreas de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão do Departamento, tendo a coordenação da Chefia do Departamento de Economia da FEA-RP.

A Comissão constituída para elaboração do Projeto Acadêmico do Departamento de Economia da FEA-RP é composta por:

- Chefe do Departamento de Economia: Sérgio Kannebley Júnior;
- Vice- Chefe do Departamento de Economia: Renato Leite Marcondes
- Presidente da COC-Economia: Roseli da Silva
- Presidente da CCP – Economia Aplicada: Sérgio Naruhiko Sakurai
- Coordenador de Pesquisa: Elaine Toldo Pazello
- Coordenador de Cultura e Extensão Universitária: Milton Barossi Filho
- Secretária do Departamento de Economia: Sandra Cecília Dias Astorino

Os objetivos são classificados como prioritários e secundários, de acordo com o entendimento da Comissão. Os primeiros são considerados fundamentais para o desenvolvimento do Departamento a curto e a médio prazo, sendo definidos segundo as prioridades estabelecidas pelo Conselho do Departamento e, portanto, devendo ser buscados prioritariamente. Os objetivos secundários, ou complementares, por definição possuem menor grau de relevância relativamente aos prioritários para o desenvolvimento do Departamento no mesmo quinquênio, devendo ser atingidos à medida que os objetivos prioritários forem alcançados, e/ou de acordo com a disponibilidade de recursos e necessidade do Departamento.

Os principais objetivos que o Departamento perseguirá nos próximos anos podem ser sintetizados em quatro grandes metas: reestruturação da graduação, consolidação da pós-graduação, incentivo e planejamento em pesquisa e integração discente-docente na cultura e extensão. Esses objetivos estão contextualizados em um quadro de mudanças tecnológicas que devem impactar na empregabilidade dos egressos dos cursos do Departamento, em um estágio em que a Universidade enfrenta restrições financeiras que devem impactar na composição e reposição do seu pessoal, e em um momento em que o financiamento à pesquisa e à pós-graduação deve se tornar cada vez mais restrito. Esses três grandes conjuntos de restrições são ao mesmo tempo condicionantes e motivadores para a realização das ações planejadas. Buscaremos assim, discutindo internamente no Departamento e com a Unidade, a consecução desses objetivos, mas contando também com o apoio da USP para o alcance dessas metas.

Temos o desafio de modernizar a graduação e introduzir novas tecnologias de ensino e aprendizagem, aumentando inclusive a internacionalização dos cursos. Com isso, o Departamento faz face um *trade-off* entre ensino e produção científica que tende a se intensificar nos próximos anos na medida em que as pressões competitivas sobre a pós-graduação se intensificam por meio do processo de avaliação externa da CAPES. Embora esse não seja um tema exclusivo da pós-graduação, é necessário lembrar que o sucesso do PPGE-FEA-RP/USP depende da produtividade acadêmica dos seus docentes. O quadro docente do Departamento de Economia da FEA-RP/USP sofreu perdas significativas ao longo dos últimos anos. Se o fortalecimento do Programa é prioridade do Departamento, entende-se que a contratação de novos docentes deve ser realizada de forma alinhada com esta prioridade, ou seja, espera-se que os futuros docentes a serem contratados pelo

Departamento sejam insumos importantes para a docência de disciplinas e para a orientação de alunos do PPGE-FEA-RP/USP.

Considerando que quase a integralidade do corpo docente tem participação administrativa ou em Conselhos, na forma de representante titular (integral considerando a participação como suplentes) vislumbramos um esgotamento da capacidade produtiva do capital humano do Departamento se não for reiniciado um processo de renovação departamental, a fim de repor os docentes perdidos com falecimento, aposentadoria e transferência para outras Unidades da USP. A reposição de docentes torna-se, portanto, peça chave na consecução dos objetivos estratégicos do Departamento.

Além dessa seção introdutória, esse documento conta com mais duas seções. Na seção seguinte são apresentados os objetivos traçados pelos responsáveis de cada área do Departamento de Economia. Na terceira seção são traçados parâmetros para evolução na carreira docente e alternativas para o perfil docente do Departamento.

2 Projeto Acadêmico do Departamento de Economia da FEA-RP

Apresentaremos os objetivos e ações com potencial para expandir as realizações e a reputação do Departamento como parte constitutiva de nossa Unidade. Antes, porém, são apresentados, segundo as áreas de atuação do Departamento, um breve diagnóstico do estado atual da área, as ações empreendidas e as necessidades de desenvolvimento que justificam a definição dos objetivos.

2.1 Graduação

O Departamento julga ser prioritário para o planejamento acadêmico da graduação a **revisão curricular dos cursos de graduação**, buscando dotar os docentes de maior produtividade no ensino, melhorar condição competitiva frente aos demais cursos no Brasil e atualizar as práticas pedagógicas levando em conta as mudanças tecnológicas e os avanços em instrumentos didáticos de aprendizado ativo.

2.1.1 Objetivos Prioritários

a) Revisão Curricular dos cursos de graduação

Em consonância com a atual gestão da Pró-Reitoria de Graduação, que vem desenvolvendo ações e diretrizes de incentivo à revisão curricular dos cursos de graduação da USP, com o objetivo de atualização e modernização, o Departamento de Economia propõe as seguintes metas e ações, com o objetivo de promover a discussão entre os docentes sobre uma **ampla reformulação** de nossos cursos de graduação:

a.1) Levantar, junto aos docentes do Departamento, os cursos de graduação de outras instituições, públicas ou privadas de alto padrão de qualidade, que possam servir de referência para repensarmos nossos cursos. Por meio das respectivas Comissões Coordenadoras de Curso, faremos uma análise comparativo que envolva carga didática, conteúdo programático, bibliografias e metodologias de ensino dos cursos indicados

pelos docentes do Departamento, até o final de 2019 (já em andamento), em consonância com as metas da Comissão de Graduação da Unidade;

a.2) Mapear as estatísticas dos cursos: evasão, tempo de conclusão médio, fluxo de migração entre estudantes de Ciências Econômicas (noturno) e ECEC (diurno), perfil dos estágios realizados pelos estudantes, alunos em risco de jubramento, acompanhamento do desempenho acadêmico de alunos transferidos de outros cursos e de alunos de reingresso. Relatório analítico e procedimentos para acompanhamento dos dados ao final de 2019 (já em andamento), com atualizações semestrais dos indicadores;

a.3) Realizar um evento para troca de experiências e aprimoramento das discussões sobre uma possível reforma curricular, convidando coordenadores de cursos de outras instituições que tenham recentemente modernizado seus cursos de graduação, até o final de 2019.

a.4) A atualização e modernização dos cursos de Economia e do ECEC será determinada, em termos de profundidade das reformas e grau de conexão entre os cursos (atualmente, mais de 90%), ao longo de 2019 com participação ativa dos docentes do Departamento de Economia, em acordo com o Departamento de Contabilidade para o curso do ECEC, ao longo do ano de 2019, conforme descrito nas ações a1, a2 e a3 anteriores. A partir dos resultados obtidos nas etapas anteriores, as metas e ações abaixo propostas podem ser revistas ou alteradas, no sentido de melhor atender as diretrizes alcançadas pelo Departamento nesse tema. Assim, as propostas a seguir representam o **patamar mínimo de reforma e atualização** dos cursos de graduação.

a.4.1) Introduzir, conforme Resolução conjunta das Pró-Reitorias de Graduação, Extensão e Pesquisa, em trâmite na USP, as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) nos Projetos Político Pedagógico dos cursos, que devem integralizar de 5% a 10% da carga horária total de cada curso na forma de créditos-trabalho, ainda ao longo de 2019;

a.4.2) Reestabelecer as Comissões de Áreas – Métodos Quantitativos, História Econômica, Microeconomia e Macroeconomia, funções bem definidas com o objetivo de coordenar a integração entre disciplinas da área e entre as áreas, bem como acompanhar e avaliar as inovações em metodologias ativas introduzidas por professores da área.

a.4.2.i) Criação de um programa para incentivar o envolvimento de professores no diagnóstico de encadeamento das disciplinas de graduação, por meio do oferecimento da sequência de disciplinas da respectiva área.

a.4.2.ii) Professores que elegerem o Ensino de graduação como uma de suas áreas prioritárias devem buscar efetivamente a evolução contínua das suas práticas pedagógicas buscando participar de workshops, cursos e eventos, produzir materiais didáticos e introduzir inovações didáticas em seu trabalho em sala de aula, tais como experimentos, aprendizado cooperativo, instrução on-line, etc, bem como buscar compartilhar seu trabalho em publicações científicas sobre ensino de economia ou educação.

Objetivo 1: Revisão Curricular dos cursos de graduação

Meta 1.1 – Revisão Curricular dos Cursos de Graduação	
Ações	Indicadores
a.1) Levantar os cursos de graduação de outras instituições, analisar comparativamente carga didática, conteúdo programático, bibliografias e metodologias de ensino dos cursos indicados	Relatório final da atividade e apresentação em reunião aberta a docentes
a.2) Mapear as estatísticas dos cursos	Relatório analítico anual e atualizações semestrais dos indicadores
a.3) Evento para troca de experiências e aprimoramento das discussões sobre uma possível reforma curricular, convidando coordenadores de cursos de outras instituições	Evento realizado
a.4) Discussão sobre a atualização e modernização dos cursos de Economia e do ECEC	Realização de a.1, a.2 e a.3
a.4.1) Introduzir AACs nos Projetos Político Pedagógico dos cursos	AACs ativas em 2020 no Júpiter
a.4.2) Reestabelecer as Comissões de Áreas	Comissão em funcionamento
a.4.2.i) Programa para incentivar o envolvimento de professores no diagnóstico de encadeamento das disciplinas de graduação	Ao final de 2022, os seguintes produtos devem ser entregues: 1) relatório sobre aspectos de conteúdo e didática da sequência de cursos; 2) alteração ou fundamentação das propostas de mudança curricular em trâmite; 3) proposta de formulário para avaliação por pares entre docentes da área.
a.4.2.ii) Evolução das práticas pedagógicas, produção de materiais didáticos e publicação de resultados	Até o final de 2022, participar de workshops, congressos, cursos e eventos com temática de ensino, publicar em revistas de ensino de economia ou educação

b) Capacitação do corpo docente e aumento da produtividade

Tendo em vista o objetivo prioritário (a), cabe ao Departamento de Economia promover condições para que ele seja alcançado, descritas abaixo:

b.1) Definir critérios e métricas que incentivem os docentes do Departamento a produzirem materiais didáticos e introduzirem inovações didáticas em seu trabalho em sala de aula, contabilizando objetivamente essas atividades na avaliação do docente e na definição dos perfis mínimos para a área de ensino de graduação;

b.2) Organizar ao menos 1 oficina/workshop/atividade a cada dois anos, com foco em ensino de economia para graduação, a partir de 2020;

b.3) Levantar e manter atualizado um banco de dados sobre as práticas já realizadas pelos docentes do próprio Departamento, bem como a partir da literatura sobre o ensino de economia, a fim de facilitar a troca de experiências entre os docentes, e diminuir seu custo de oportunidade em inovar a partir da experiência internacional, a partir de 2021;

b.4) Racionalizar a colaboração entre docentes, monitores estudantes de graduação, assistentes estudantes de pós-graduação do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino e pesquisadores em pós-doutoramento. Essas ações devem ser estudadas e propostas ao Departamento pelos Coordenadores de Área, sob acompanhamento das Comissões Coordenadoras de Cursos, CoCs Economia e ECEC, ao longo de 2021. Uma proposta inicial é dividir a atuação dos assistentes por áreas de conhecimento e oferecer apoio aos docentes de forma conjunta, seja para a realização de atividades práticas em laboratório de informática, quanto para monitorias de reforços, atividades baseadas em metodologias de aprendizagem ativa, elaboração e aplicação de avaliações parciais conjuntas em cada área, que possam ser utilizadas em cada disciplina individualmente a critério do docente responsável.

Objetivo 2: Capacitação do corpo docente e aumento da produtividade

Meta 2.1 – Capacitação e aumento da produtividade	
Ações	Indicadores
b.1) Definir critérios e métricas que incentivem os docentes do Departamento a produzirem materiais didáticos e introduzirem inovações didáticas	Critérios e métricas definidos
b.2) Organizar ao menos 1 oficina/workshop/atividade a cada dois anos	Evento realizado
b.3) Levantar e manter atualizado um banco de dados sobre as práticas já realizadas pelos docentes do próprio Departamento	Ao final de 2021: banco de dados pronto e disponível aos docentes; a partir de 2022, atualização e manutenção
b.4) Racionalizar a colaboração entre docentes, monitores estudantes de graduação, assistentes estudantes de pós-graduação do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino e pesquisadores em pós-doutoramento.	Relatório com propostas de realização ao final de 2021 e implementação da proposta cosensuada pelo Departamento a partir de 2022

2.1.2 Objetivos Secundários

a) Ampliar a integração dos alunos de graduação com a pesquisa

a.1) Projeto “**Conheça minha pesquisa**”, de responsabilidade da CoC Economia, com o objetivo de manter e aprimorar o engajamento dos alunos de graduação com a pesquisa, o projeto prevê a elaboração e disponibilização de vídeos de curta duração em que os docentes expliquem suas linhas de pesquisa de forma descontraída e simples, que possa

despertar interesse em pesquisa mesmo em estudantes de primeiro ano – ao longo de 2020.

Objetivo 3: Ampliar a integração dos alunos de graduação com a pesquisa

Meta 3.1 - Ampliar a integração dos alunos de graduação com a pesquisa	
Ações	Indicadores
a.1) Projeto “ Conheça minha pesquisa ” tem o objetivo de manter e aprimorar o engajamento dos alunos de graduação com a pesquisa.	Vídeos produzidos e disponibilizados

b) Procurar estabelecer um relacionamento profícuo entre FEA-RP, alunos e egressos

b.1) Projeto “**Papo com Ex-alunos**” o Departamento propõe a criação desta ação de baixo custo e com potencial elevado de sucesso que é a realização de rodas de conversa informais entre estudantes do curso de Ciências Econômicas e nossos egressos, já inseridos no mercado de trabalho ou na academia, por meio de videoconferências, propiciando uma importante troca de experiências.

Objetivo 4: Relacionamento profícuo entre FEA-RP, alunos e egressos

Meta 4.1 - Relacionamento profícuo entre FEA-RP, alunos e egressos	
b.1) Projeto “ Papo com Ex-alunos ”: a realização de rodas de conversa informais entre estudantes do curso de Ciências Econômicas e nossos egressos	Evento semestral

2.2 Pós-Graduação

O Programa de Pós-Graduação em Economia – Área: Economia Aplicada (PPGE-FEA-RP/USP) iniciou suas atividades no ano de 2004, com a abertura do curso de mestrado. Em 2015 foi criado e houve o ingresso da primeira turma de doutorado. Até o momento, foram titulados 158 alunos de mestrado (média de 10,53 dissertações defendidas por ano). Ainda não há nenhum aluno de doutorado titulado, sendo que as primeiras defesas de tese estão previstas para o ano de 2020.

Na última avaliação da Capes, o PPGE-FEA-RP/USP foi avaliado de forma bastante positiva pela Comissão de área. Nesta avaliação, reconheceu-se em particular a boa produtividade dos docentes do PPGE-FEA-RP/USP ². Por outro lado, na mesma avaliação, foram apontados pontos em que o Programa pode melhorar. Em particular, a ficha de avaliação mencionou **o tamanho relativamente pequeno do quadro docente**. Ademais, conforme mencionado anteriormente, também é mencionada uma **expectativa de melhora dos indicadores de nucleação** a partir da formação dos primeiros doutores pelo PPGE-FEA-RP/USP.

² Entre 2013 e 2016, registrou-se uma média de 100,7 pontos Qualis por docente permanente e uma média de 44,7 pontos por docente permanente se considerados apenas periódicos A1 e A2, situando o referido Programa como o 9º mais produtivo entre os 44 então avaliados.

Outro ponto importante diz respeito às mudanças que a pós-graduação brasileira tem sofrido nos anos recentes, em especial, envolvendo ênfase cada vez maior para o doutorado (e cada vez menor para o mestrado). À título de ilustração, a USP e a Capes assinaram recentemente protocolo para reorganizar a pós-graduação da Universidade justamente em linha com estas mudanças.

Com base nestes elementos nota-se, por um lado, que o PPGE-FEA-RP/USP atingiu um nível satisfatório de qualidade, principalmente quando se considera que o programa é relativamente jovem. Por outro lado, é inegável que todo Programa de Pós-Graduação deve procurar seu aprimoramento contínuo tendo em vista o objetivo central de formação de discentes cada vez mais qualificados para a realização de pesquisas em Economia, em especial, em nível de doutorado. Atingir esta meta tende a fazer com que o Programa mantenha seus indicadores de produtividade científica e atinja reconhecimento cada vez maior de sua qualidade consubstanciado, entre outros, nas avaliações da Capes. Tendo em vista essas considerações iniciais, sugere-se os seguintes objetivos para o desenvolvimento da Pós-Graduação no âmbito do Departamento de Economia da FEA-RP/USP.

2.2.1 Objetivos Prioritários

a) Aprimoramento dos cursos de pós-graduação e consolidação do doutorado

A consolidação do doutorado é o passo natural a ser dado diante não só da criação recente do curso no âmbito do PPGE-FEA-RP/USP, como também diante da priorização deste nível de formação na pós-graduação brasileira. Uma nova versão do regulamento do Programa está em análise pela PRPG da USP, e caso o mesmo seja aprovado, mudanças relevantes serão colocadas em prática visando melhorar a formação dos doutorandos do Programa. Além disto, pretende-se colocar em prática um processo seletivo mais simples e flexível para ingresso no doutorado, visando aumentar sua atratividade. Para que seja possível atingir este objetivo, espera-se atingir as seguintes metas:

- Aumentar progressivamente a quantidade de alunos de doutorado admitidos por processo seletivo (respeitando-se naturalmente a qualidade dos candidatos) e estabilizar a quantidade de alunos admitidos para o curso de mestrado;
- Diversificar e fortalecer as fontes de financiamento para os alunos do Programa, em especial, do curso de doutorado.
 - Atualmente, o PPGE-FEA-RP/USP conta com um **número absolutamente insuficiente de bolsas providas pelos órgãos de fomento**, restrição esta que permite que os alunos tenham financiamento garantido apenas para o primeiro ano do curso.

Objetivo 1: Aprimorar os cursos de pós-graduação

Meta 1.1 – Elevação do quadro discente, especialmente de doutorado	
Ações	Indicadores
Aumentar o quadro discente, especialmente de doutorado (condicional à capacidade de financiamento), por meio dos processos seletivos.	Número de alunos de doutorado ingressantes por ano Número de alunos de mestrado ingressantes por ano
Meta 1.2 – Fortalecimento das fontes de financiamento	

Ações	Indicadores
Estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas para captação de recursos para pós-graduação.	Número de parcerias estabelecidas

b) Fortalecimento da internacionalização do Programa

Trata-se de um item importante para a melhora contínua do Programa e que, conforme mencionado anteriormente, representou ponto de avaliação positiva PPGE-FEA-RP/USP na última avaliação quadrienal da Capes. Para o quadro discente, pretende-se aumentar a participação dos alunos em Programas de estágio doutoral (doutorado sanduíche) no exterior. A Capes tem lançado o edital PDSE³ regularmente e com a aprovação do projeto da USP junto ao PRINT⁴ da Capes, há a perspectiva de que o PPGE-FEA-RP/USP seja contemplado com cotas adicionais de bolsa para esta finalidade. Para os docentes, pretende-se continuar estimulando, seletivamente, a participação em programas de *visiting scholar* no exterior, bem como o recebimento de docentes e discentes estrangeiros em nosso Programa. A aprovação do projeto da USP junto ao PRINT também deve facilitar este intercâmbio em função da disponibilização de recursos para esta finalidade.

Objetivo 2: Fortalecimento da internacionalização do Programa

Meta 2.1 – Maior internacionalização do quadro discente e docente	
Ações	Indicadores
Envio de discentes para realização de estágio doutoral no exterior (doutorado sanduíche)	Número de alunos de doutorado enviados para a realização de estágio doutoral no exterior
Envio de docentes para a realização de <i>visiting scholar</i> no exterior	Número de docentes do Programa com realização de <i>visiting scholar</i> no exterior
Recebimento de professores de instituições estrangeiras	Número de docentes de instituições estrangeiras recebidos pelo Programa
Recebimento de alunos de instituições estrangeiras	Número de alunos de instituições estrangeiras recebidos pelo Programa

c) Fortalecimento da produção científica do Programa, especialmente do quadro discente

Uma medida importante a ser discutida visando elevar a produtividade do PPGE-FEA-RP/USP é o estímulo à produção conjunta entre docentes e discentes. Tal objetivo é importante porque amadurece e fortalece o potencial de pesquisa dos alunos do Programa, amplia as chances de aprovação dos mesmos em concursos públicos (principalmente aqueles voltados para a contratação de docentes por universidades públicas) e porque é (e tende a ser cada vez mais) um componente importante das avaliações dos cursos de pós-graduação do país.

³ Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior.

⁴ Programa Institucional de Internacionalização.

A fim de dar maior maturidade para a produção discente pretende-se estimular a participação de discentes nos seminários internos do departamento. Também está prevista a realização de uma avaliação conjunta, em forma de seminário, para os trabalhos em andamento no mestrado.

Objetivo 3: Fortalecimento da produção científica do Programa

Meta 3.1 – Fortalecimento da produção científica discente	
Ações	Indicadores
Elevar a participação dos discentes do Programa (especialmente de doutorado) nos seminários do Departamento	Número de artigos autorados por discentes do Programa apresentados no programa de seminários do Departamento

2.2.2 Objetivos Secundários

No Projeto Acadêmico da Unidade, foram apresentadas metas para a pós-graduação da FEA-RP como um todo. No Projeto do Departamento orientaremos nossos esforços também para atingir os seguintes objetivos secundários, que visam aprimorar a gestão do programa:

- Aperfeiçoar os mecanismos de avaliação docente

Em linha com o projeto acadêmico da unidade, o PPGE já realiza avaliação docente de todas as disciplinas oferecidas. O objetivo para o quinquênio é realizar um acompanhamento contínuo do mesmo e a realização de eventuais ajustes visando torná-lo o mais adequado possível para o aprimoramento do oferecimento das disciplinas;

- Aumentar a atratividade dos nossos programas;

Embora acreditemos que estamos próximo do limite de capacidade na atração de alunos de mestrado (condicional às atuais condições do Programa)⁵, em relação ao doutorado ainda é possível melhorar a atratividade do Programa. A nova versão do Regulamento do Programa prevê um processo seletivo mais flexível e enxuto, o que deve aumentar a atratividade do Programa, e a possibilidade de abertura de processo seletivo para o Doutorado Direto. Espera-se que estas mudanças também aumentem a procura pelo Programa. De toda forma, nota-se que estas metas fazem parte do objetivo de fortalecimento do doutorado do PPGE-FEA-RP/USP, conforme mencionado anteriormente.

- Racionalização dos processos administrativos

A nova versão do Regulamento do PPGE-FEA-RP/USP prevê a simplificação de normas e procedimentos visando tornar a gestão do Programa mais simples e racional tanto para a CCP do Programa em si como também para a secretaria de pós-graduação da FEA-RP/USP. Uma das medidas envolve o depósito das dissertações e teses apenas em arquivo eletrônico,

⁵ O processo seletivo para o curso de Mestrado do PPGE-FEA-RP/USP é realizado por meio do Exame da Anpec. Ao longo dos últimos processos seletivos, a classificação média dos alunos selecionados pelo Programa ficou abaixo apenas de centros com conceito 7 (EPGE-FGV, EESP-FGV, PUC-RJ e IPE-FEA/USP) e de apenas um centro nota 6 (UnB), ou seja, entre todos os Programas com nota 5, o PPGE-FEA-RP/USP recebe o melhor grupo médio de alunos.

não sendo mais necessário o depósito de versões impressas dos trabalhos. Outra medida é exigência de que os membros das bancas de qualificação e defesa tenham apenas o título de Doutor, ficando a critério do orientador a definição dos membros avaliadores mais adequados para o perfil do trabalho realizado.

Objetivo 4: Aprimoramento da gestão do Programa

Meta 4.1 – Melhoras na gestão e atratividade do Programa	
Ações	Indicadores
Acompanhamento e refinamento do processo de avaliação docente	Cumprimento das ações dentro do quinquênio.
Fortalecimento da atratividade do programa, especialmente do doutorado	
Racionalização da gestão do Programa	

2.3 Pesquisa

No âmbito da pesquisa espera-se que os professores do Departamento de Economia se envolvam em trabalhos de investigação com potencial de impacto na comunidade acadêmica nacional e internacional, contribuindo alternativamente para a solução de problemas da sociedade.

O Departamento conta hoje com uma produção científica relevante, com pesquisas que tem destaque no cenário nacional. O financiamento à pesquisa do Departamento é feito com base publicação corrente do docente, na forma de prêmio de publicação aos professores⁶. O Departamento conta também com dois Programas regulares de Seminários que favorece a colaboração com professores externos ao Programa e o desenvolvimento da pesquisa dos docentes do Departamento. Em um dos Programas são recebidos pesquisadores de outros centros de pesquisa, e no outro a apresentação de seminários é direcionada para docentes do Departamento.

Em análise realizada a partir dos dados da produção científica do Departamento entre os anos de 2000 e 2015⁷ é demonstrada uma tendência à estagnação das publicações, mesmo com o avanço paulatino na qualidade da produção. Também foi verificado forte desigualdade na produção científica, além do Departamento apresentar uma fraca rede de colaboração, isto é, no Departamento de Economia existe uma tendência de os docentes trabalharem de forma bastante isolada, salvo algumas relações de colaboração pontuais⁸. Tendo por base o diagnóstico, são estabelecidos como objetivos prioritários do Departamento para o próximo quinquênio:

⁶ O prêmio de publicação é um conjunto de regras do departamento que define a distribuição de recursos para financiamento de sua pesquisa para os docentes segundo sua produtividade científica.

⁷ Relatório elaborado pelo Professor Sergio Kannebley Jr. no encerramento de suas atividades como Presidente da Comissão de Pós-Graduação da FEA-RP.

⁸ Resultado de análise com base na rede de co-autorias dos artigos publicados por professores da FEA-RP (ativos no final de 2015) entre 2011 e 2015. Esse também é um resultado apresentado no Relatório elaborado pelo Professor Sergio Kannebley no encerramento de suas atividades como Presidente da Comissão de Pós-Graduação da FEA-RP.

2.3.1 Objetivos Prioritários

a) Avançar na produção científica qualificada

Embora a produção científica do Departamento tenha avançado em termos de qualidade, bem como em termos de internacionalização, entende-se que os números ainda estão aquém do desejado. Tendo em vista o objetivo da pesquisa do Departamento, que é de ter impacto na sociedade científica, **pretendemos estimular, por meio do aprimoramento das regras do prêmio à publicação em periódicos de maior qualidade e impacto.** Esse objetivo está interligado com o fortalecimento do programa de doutorado.

Objetivo 1: Aumentar a produção internacional qualificada

Meta 1.1 – Aumentar o número e a qualidade dos artigos publicados	
Ações	Indicadores
Manter e aprimorar o prêmio de publicação docente.	Número de artigos publicados em periódicos internacionais classificados como A2 ou A1 (ou equivalente) no Qualis de Economia ou de áreas afins
Incentivar a vinda e permanência de pós-doutores no Departamento, de preferência vinculando-os aos grupos de pesquisa do Departamento.	Número de pós-doutores recebidos no Departamento

b) Melhorar a integração com pesquisadores externos

Como apontado no diagnóstico acima, a integração dos professores do Departamento de Economia com pesquisadores externos ao Programa ainda deixa a desejar. Sendo assim, continuaremos a favorecer iniciativas que potencializem a integração e colaboração dos professores do Departamento com outros pesquisadores, por meio de financiamento de seminários e realização de projetos de pesquisa em conjunto com outras instituições. O Departamento de Economia tem investido nesse tipo de iniciativa, sendo o único Departamento da Unidade com a ocorrência contínua de Seminários. No entanto, esse tipo de iniciativa somente produz retorno a médio prazo, sendo uma iniciativa que continuaremos a patrocinar.

Objetivo 2: Melhorar a integração com pesquisadores externos

Meta 2.1 – Potencializar a colaboração de pesquisa dos docentes do Departamento com pesquisadores externos	
Ações	Indicadores
Manter a agenda de Seminários já existente no Departamento que envolve pesquisadores externos e internos ao Departamento	Realização da agenda semestral de seminários
Realizar seminários temáticos envolvendo mais de um pesquisador externo ao Departamento	Participação no Programa de Seminários e no Programa de Visitantes da Unidade no quinquênio de interesse
Participar do “Programa de Seminários” a ser organizado no âmbito da Comissão de	Participação no Programa de Seminários e no Programa de Visitantes da Unidade no

Pesquisa da Unidade.	quinquênio de interesse.
Participar do “Programa de Visitantes” a ser organizado no âmbito da Comissão de Pesquisa da Unidade.	Número de pesquisadores externos ao Departamento visitando a Unidade no quinquênio de interesse.

2.3.2 Objetivos Secundários

a) Avançar na programação orçamentária para a pesquisa.

Como forma complementar aos objetivos prioritários, é necessário criar um horizonte de planejamento de médio prazo para a pesquisa no Departamento, com a definição clara de recursos para financiamento da infraestrutura de pesquisa.

Como já descrito, o Departamento possui um Prêmio de Incentivo à Publicação Docente e, assim, o item pesquisa explicitamente está no orçamento do Departamento. No entanto, faz-se necessário avançar, ou seja, pensar em outras formas de investimento para a pesquisa no Departamento. Em análise a partir de dados de publicação dos professores da Unidade entre 2000 e 2015⁹, estimou-se que pico de produtividade seria alcançado com 17 anos após o doutoramento. O objetivo é ao longo do tempo elevar esse nível, mas isso somente será conseguido para as gerações mais novas de docentes do Departamento.

A fim de que os docentes tenham os incentivos corretos para continuarem a direcionar esforços para sua pesquisa, o Departamento pretende direcionar recursos para a criação de novos grupos de pesquisa no Departamento e fortalecimento dos grupos já existentes. A ideia da ação é de explicitamente discutir como o Departamento deve investir para fomentar nos grupos de pesquisa. Outro ponto importante seria estimular a consecução de projetos em conjunto com pesquisadores externos e buscar recursos em agências de fomento. Esse é um passo básico, mas ainda não realizado em plenitude no Departamento de Economia.

A fim de potencializar a produção científica do Departamento temos como objetivo integrar nos grupos e nos projetos de pesquisa os primeiros doutores oriundos do PPGE da FEA-RP prestes a se titularem e assim, mantê-los por mais um tempo vinculados ao Departamento. De qualquer forma, atrair pesquisadores recém-doutores (pós-doutoramento) para trabalhar junto aos grupos de pesquisa certamente é uma forma de incentivar a publicação qualificada.

Objetivo 3: Co-Financiar a pesquisa no Departamento

Meta 3.1 – Melhorar as práticas orçamentárias no Departamento	
Ações	Indicadores
Estabelecer um percentual de recursos do Departamento para pesquisa	% de recursos efetivamente gastos com pesquisa
Buscar recursos em agências de fomento	Número de projetos financiados com recursos externos por professores e grupos de pesquisa do Departamento

⁹ Esse também é um resultado apresentado no Relatório elaborado pelo Professor Sergio Kannebley no encerramento de suas atividades como Presidente da Comissão de Pós-Graduação da FEA-RP. Vide nota de rodapé n. 2.

2.4 Cultura e Extensão Universitária

O Projeto Acadêmico da Unidade destaca a importância da Cultura e Extensão na aproximação da USP com a comunidade e, ao mesmo tempo, contribuir com a formação de nossos alunos. O Departamento de Economia procurará contribuir com esse objetivo geral por meio do desenvolvimento de dois instrumentos listados no Projeto da Unidade e que constam do item “Apoiar os objetivos de formação profissional e social de nossos alunos de Graduação”.

Nesse item destacaremos dois Programas com a intenção de implementá-los no Departamento. O primeiro é o **Programa de Mentoria**, que encontra paralelo em outras Unidades da USP, sob a denominação de tutoria, e corresponde a uma situação, liderada por um indivíduo experiente, que tem por objetivo guiar, aconselhar, direcionar desenvolver, produzir ou mesmo criar ideias, obras etc. àqueles que participam do Programa¹⁰.

O segundo é a introdução de **Atividades Acadêmicas Complementares (AAC)** de cultura e extensão nas grades curriculares dos cursos de graduação do Departamento de Economia. Acreditamos que sejam esses os itens que mais temos a contribuir para a FEA-RP já que temos contribuído recorrentemente com a divulgação e realização de projetos de extensão na FEA-RP. A seguir apresentamos com mais detalhes os programas a serem desenvolvidos.

2.4.1 Objetivos Prioritários

a) Programa de Mentoria

Para os ingressantes desses dois cursos podem surgir, com frequência, alguns problemas durante o curso, os quais se modificam e assumem formas diversas na medida em que os mesmos progridem, temporalmente, nas respectivas grades curriculares. É importante que haja espaços, previstos em nossa estrutura curricular, para que esses problemas sejam abordados, oferecendo aos nossos ingressantes a oportunidade de discussão e orientação sobre todos os problemas ou dúvidas que possam surgir durante o curso. Dessa forma, espera-se oferecer melhores condições para que o processo de formação dos nossos egressos, de construção de sua identidade, seja, em muito, facilitado.

Trata-se de alternativa já adotada, com bons resultados, em várias instituições de ensino superior, inclusive no âmbito da Universidade de São Paulo. O objetivo pretendido é aproximar o nosso corpo discente aos docentes por meio da atribuição de um mentor para cada discente ou grupo de discente, a partir de 2019. O objetivo do Projeto é estabelecer, para um grupo de alunos, um mentor, que acompanhará o progresso acadêmico dos mesmos, auxiliando-os em problemas eventualmente surgidos no decorrer do curso.

¹⁰ Tutoria não é um termo apropriado para o objetivo que se presta, pois se confunde com o instituto jurídico de mesmo nome, que envolve a incumbência legal atribuída a um indivíduo em tutelar outrem no sentido de amparar, proteger e defender sua pessoa e seus bens. Portanto, não é termo apropriado, pois enseja responsabilidade além daquela, de fato, necessária a ser atribuída a um indivíduo. Além disso, a tutoria acadêmica é termo que reflete a tradução literal da mesma figura acadêmica muito presente nos *Colleges* do Reino Unido, portanto passível de adaptação à língua portuguesa.

São previstas a realização de reuniões entre o mentor e o seu grupo de alunos, em uma periodicidade a ser definida de acordo com as necessidades e disponibilidades do Departamento de Economia. O mentor, nessas reuniões, promoverá a discussão de temas e de problemas trazidos pelos discentes, cumprindo um Programa de temas definidos pela Comissão Coordenadora da Mentoria.

Os mentores serão selecionados entre aqueles que exercem atividades docentes nos cursos de Ciências Econômicas e Economia Empresarial e Controladoria: docentes do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ao mentor espera-se o seguinte perfil geral:

1. Docente envolvido com o ensino de graduação, ministrando aulas e organizando cursos. Deverá, portanto, conhecer o curso de graduação e os alunos;
2. Docente disponível. Quando um discente mostrar necessidade de conversar com o mentor, deve ser recebido de forma imediata;
3. O mentor é, portanto, um modelo. Comportamentos profissional e ético irrepreensíveis são os pré-requisitos a cancelar a atividade do mentor.

A carga horária que cada mentor dedicará ao projeto deve ser discutida e decidida no âmbito do Conselho de Departamento de Economia. A obrigatoriedade ou não da participação dos alunos na atividade, assim como aspectos burocráticos outros são temas a serem discutidos e decididos no âmbito do CREC.

As atividades de Mentoria são avaliadas e monitoradas ao longo do tempo para que todos seus participantes (alunos, mentores, supervisores, coordenação e instituição) possam receber informações a respeito de sua participação, necessidades, problemas, expectativas e satisfação em relação ao processo como um todo. Instrumentos específicos devem ser desenvolvidos e utilizados com esse objetivo e apresentados a cada uma das pessoas envolvidas na mentoria.

Objetivo 1: Desenvolvimento do Programa de Mentoria pelo Departamento de Economia

Meta 1.1 – Implantar o Programa de Mentoria pelo Departamento de Economia	
Ações	Indicadores
Estabelecer as diretrizes e regras para implantação do Programa	Número de discentes atingidos pelo Programa por professor.
Apresentar o Programa aos professores do Departamento e incentivar a participação.	Número de docentes participantes no Programa. Avaliação objetiva de desempenho dos mentores envolvidos.

b) Disciplinas de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) de Cultura e Extensão nas grades curriculares dos cursos de graduação do Departamento de Economia

Na experiência de algumas Unidades da USP, dentre elas a FD e a FM, constam disciplinas, atividades ou mesmo seminários acadêmicos, denominações essas que, na verdade, integram o mesmo conceito de atividade acadêmica complementar.

Em geral são atividades desenvolvidas e credenciadas no âmbito da Comissão de Cultura e Extensão da Unidade com reflexos no âmbito da Comissão de Graduação, pois as referidas atividades assumem a forma básica de disciplinas inseridas nas grades curriculares dos cursos das mesmas.

Os modelos mais difundidos são os de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC). Essas atividades têm por objetivos discutir e propor atividades específicas de aprofundamento no conhecimento de áreas específicas de pesquisa ou de interesse de docentes ou mesmo não diretamente contempladas nas grades curriculares.

Objetivo 2: Introduzir as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) de cultura e extensão nas grades curriculares dos cursos de graduação do Departamento de Economia.

Meta 2.1 – Criar as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), enquanto disciplinas, incluindo-as nas grades curriculares dos cursos de graduação do Departamento de Economia.	
Ações	Indicadores
Inserir as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) nas grades curriculares dos cursos de graduação do Departamento de Economia.	Número de disciplinas inseridas nas grades curriculares. Demanda numérica pelos discentes em face das disciplinas criadas e inseridas nas grades curriculares. Avaliação objetiva de discentes e professores envolvidos nas AAC's.

3 Definição do perfil docente e Sistema de Apoio a Gestão Docente do Departamento de Economia:

3.1 Quadro Atual do Departamento

O Departamento de Economia da FEA-RP é formado atualmente por 27 docentes. Em sua constituição temos 11 professores doutores, 12 professores associados e 4 professores titulares. A quase integralidade do corpo docente do Departamento está alocada no Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP). Apenas 1 docente atua em Regime de Turno Completo (RTC).

A carga didática média do Departamento é de 7,8 horas semanais, com 74,1%¹¹ dos docentes participando de Programas de Pós-Graduação na Unidade (orientando ou ministrando aulas) e 22,2% dos docentes participando em Programas de Pós-Graduação interunidades. Ou seja, a quase integralidade do Departamento atua tanto na graduação como na pós-graduação da USP.

A média de idade dos docentes do Departamento é de 48 anos de idade, com média 16,7 anos de USP e 17,4 anos de doutoramento. O tempo médio de doutoramento e de USP

¹¹ Considerando docentes credenciados para orientação e ministrantes de disciplinas.

indicam que o Departamento atingiu, na sua média, a maturidade em termos de potencial acadêmico e de produção científica. Conforme reportado acima, estimativas produzidas em 2015 pela Comissão de Pós-Graduação relatam que o pico produtivo no Departamento seria atingido após 17 anos de doutoramento. Ou seja, o Departamento deve estar em vias de atingir o seu pico produtivo, podendo iniciar um processo de estagnação no quinquênio de 2018-22. No entanto, o Departamento vem perdendo docentes ao longo do tempo. **Foram duas aposentadorias nos últimos 4 anos, além do falecimento de um professor em 2013 e a transferência, em 2018, de um docente para a FEA-SP por meio de concurso titular. Ou seja, nos últimos 6 anos perdemos 5 docentes que não foram repostos em nossos quadros. Adicionalmente temos a perspectiva de nos próximos 5 anos a aposentadoria de mais 3 docentes. Enfim, sem a compreensão, por parte da USP, das necessidades de reposição do pessoal é bastante possível que o desempenho ao longo do tempo do departamento possa estar comprometido.**

3.2 Critérios Para Avaliação Docente

Deve-se destacar que o Departamento tem cumprido, e mesmo aumentando suas atividades (ex. com a criação do curso de doutorado), apesar da redução no número de docentes lotados no Departamento. Por outro lado, espera-se dos professores do Departamento de Economia engajamento nas atividades fim da Universidade (ensino, pesquisa e extensão), bem como nas atividades de gestão. Entretanto, não se espera que a distribuição de tempo, entre as diversas atividades, seja homogênea entre os membros do corpo docente. De acordo com preferências, talentos e aptidões, a existência de certo grau de especialização não é indesejável, desde que atendido o Estatuto Docente da Universidade.

Tendo como base o nível de carreira mais alta, entende-se que um docente para se qualificar como professor titular deve ter como fator distintivo a qualidade de sua pesquisa, com produção científica qualificada, liderança em pesquisa, formação discente e relacionamento científico-acadêmico consolidado. Ou seja, trata-se de um processo de amadurecimento que ocorre desde seu ingresso na Universidade, com a obtenção de seu doutorado, pesquisa e publicação consistente, engajamento nas atividades de graduação e, principalmente, de pós-graduação que consubstanciam sua trajetória até o ponto alto de sua carreira. Complementarmente, é desejável a aquisição ao longo do tempo consciência da realidade universitária por meio de relacionamento com seus pares, pesquisadores externos e aquisição de experiência administrativa universitária.

No outro extremo da carreira está o doutor ingressante na Universidade, possivelmente um jovem doutor, com pouca experiência acadêmica, produção científica derivada, principalmente, do seu trabalho de tese e com dedicação centrada em ensino e pesquisa. Esses novos docentes podem abrir novas linhas de pesquisa e renovar os quadros da pós-graduação.

A livre-docência por si só atesta maior experiência na docência, orientação e na pesquisa, além de um maior engajamento administrativo. No nível de livre-docente é possível, inclusive, que o docente atinja o pico de sua capacidade produtiva com a definição clara de sua(s) linha(s) de pesquisa, participação e coordenação de projetos de pesquisa, além de demonstrada capacidade de formação discente, participação administrativa e realização de atividades de extensão que contribuem para seu relacionamento com a sociedade e comunidade científica de sua área.

O preenchimento desse caminho até ao nível máximo da carreira docente permite determinar as gradações em nível horizontal dentro das categorias de professor doutor e associado, até chegar ao nível de professor titular. Sendo assim, apresentaremos quadros com as atividades que se espera que os docentes do Departamento de Economia venham cumprir ao longo da sua carreira na FEARP. Os itens destacados nessas tabelas têm o caráter de **critério mínimo**, podendo haver casos em que o docente realize, ou acumule, funções não previstas no seu nível de carreira.

O Quadro 1 detalha a distinção de atividades previstas de serem realizadas pelo professor doutor. Para o doutor em nível 2 espera-se maior autonomia em pesquisa e a formação de discípulos. Para o caso do professor associado, é possível perceber que o distingue do professor doutor 2, além obviamente da produção de sua tese de livre-docência, é o alcance de uma qualidade de pesquisa com maior grau de consolidação, que deve progredir quantitativamente ao longo das gradações entre professor associado 1, 2 e 3, bem como assumir posição de coordenação em projetos de pesquisa. Também como professor associado é esperado que o docente seja capaz de formar discentes em nível de doutorado, supervisionar pós-doutorado e já ter obtido um nível de reconhecimento, por meio de sua pesquisa, que se reflita em uma maior participação de atividades de extensão. Adicionalmente, é previsto que o docente venha ocupar cargos administrativos de maior gradação na Universidade, contribuindo também para sua gestão. O Quadro 2 detalha a distinção de atividades previstas de serem realizadas pelo docente associado.

Quadro 1 – Competências Esperadas para o Professor Doutor

	Pesquisa (Mínimo)	Ensino (Mínimo)	Orientação (Mínimo)	Extensão (Mínimo)	Gestão Universitária (desejável)
Doutor 1	Produção Científica fortemente associada com trabalho de doutorado;	Ensino de Graduação e Pós-Graduação.	Orientações de monografia, iniciação científica;	N.A.	N.A.
Doutor 2	Aumento quantitativo e qualitativo da produção científica. Projeto de Pesquisa individual, ou participação como pesquisa em projetos de pesquisa	Ensino de Graduação e Pós-Graduação	Orientações de monografia, iniciação científica e mestrado;	Participação em bancas externas.	Participação em conselhos na condição de representante doutor.

Quadro 2 – Competências Esperadas para o Professor Associado

	Pesquisa (Mínimo)	Ensino (Mínimo)	Orientação (Mínimo)	Extensão (Mínimo)	Gestão Universitária (desejável)
Associado 1	Produção científica com destaque de qualidade distintiva. Coordenação ou participação em projetos de pesquisa.	Ensino de Graduação e Pós-Graduação.	Orientações de monografia, iniciação científica; mestrado e doutorado;	Participações em bancas externas, atuação como parecerista em agências de fomento.	Participação em conselhos e comissões.
Associado 2	Aumento quantitativo da produção científica qualificada em relação ao nível anterior. Coordenação ou participação em projetos de pesquisa	Ensino de Graduação e Pós-Graduação	Orientações de monografia, iniciação científica; mestrado e doutorado;	Participações em bancas externas, comissões julgadoras atuação como parecerista em agências de fomento.	Item acima, além de participação em comissões estatutárias ou na condição de representante associado.
Associado 3	Aumento quantitativo da produção científica qualificada em relação ao nível anterior. Coordenação ou participação em projetos de pesquisa	Ensino de Graduação e Pós-Graduação	Orientações de monografia, iniciação científica; mestrado e doutorado;	Participações em bancas externas, comissões julgadoras atuação como parecerista em agências de fomento.	Igual ao item acima.

3.3 Mensuração das Atividades Desenvolvidas e a Definição de Perfil Docente

Desde 2012 o Departamento de Economia possui um sistema de informações que registra um amplo conjunto de atividades docentes, fornecendo ao gestor e ao próprio docente a possibilidade de acompanhar sua performance ao longo do tempo e em relação ao Departamento. Esse sistema é alimentado com informações extraídas do Curriculum Lattes do docente e dos sistemas da própria Universidade, como Júpiter, Janus etc. Também são agregadas informações provenientes da avaliação docente promovida pelos alunos da graduação, bem como informações sobre o impacto agregado de sua pesquisa, reportando indicadores de artigos, total de citações, fator h do Sistema *Scopus* e estatísticas do *Google Scholar* como total de citações, índice h, e índice I10. Além de listar as atividades realizadas, o sistema também computa estatísticas descritivas, permitindo identificar como o docente se situa em relação à média do Departamento. As informações constantes nesse sistema subsidiarão a avaliação dos docentes no processo de avaliação continuada.

Usualmente, o docente com maior foco na pesquisa também atua, de modo complementar, na pós-graduação, com um mecanismo de retroalimentação, entre criação de conhecimento e formação discente em nível de pós-graduação. Quanto mais consolidada a carreira do docente enquanto pesquisador, melhor é a estrutura organizacional de seu grupo de trabalho, maior é a produtividade desse grupo, maior a participação de membros externos nesse grupo, o que leva a uma maior produtividade científica, tendo como subprodutos uma maior e melhor qualidade na formação discente em nível de pós-graduação e também de graduação.

Nesse sentido a avaliação da dimensão de pesquisa do docente deve envolver a combinação de indicadores que estão relacionados não apenas a produção científica, mas também sua forma de inserção na pós-graduação, a formação discente (desde a graduação, com iniciação científica, até a pós-graduação), o conjunto de coautorias do docente, o envolvimento discente nessa produção, e a estruturação de sua pesquisa, representada pela participação em projetos de pesquisa como apoio de órgãos de fomento, seja na forma de pesquisador associado, ou coordenador. As dimensões desse projeto, como orçamento, equipe e nível do projeto segundo a agência de fomento são indicadores importantes. A supervisão de pós-doutorados e a atração de professores visitantes também deve ser considerada. A própria Pró-Reitoria de Pesquisa possui inclusive uma lista de tipos de projetos e agências financiadoras que permite uma classificação/ordenação dos projetos que poderá ser utilizada para aperfeiçoar os indicadores do sistema.

Para a avaliação dos periódicos e publicações em geral o Departamento de Economia possui um sistema de classificação que orienta a distribuição de recursos para a pesquisa. A produção é pontuada e considera a produção nacional, classificada segundo o Webqualis, e a produção internacional de acordo com Scimago Journal Country Rank (SJR), nas áreas de *Economics, Econometrics and Finance*, *Arts and Humanities*, *Business, Management and Accounting*, *Decision Sciences*, *Environmental Science*, *Mathematics* e *Social Sciences*, sendo as classificações dos decis/quintis definidos de acordo com os valores calculados de SJR limites da área de *Economics, Econometrics and Finance*. A valoração em vigor é a seguinte:

Tabela 1 - Sistema de Pontuação REC

Qualis	Pontos	SJR	Pontos
Produção Nacional		Internacional	
A1, A2 e B1	60	1º Decil	200
B2	40	2º Decil	160
B3	25	3º Decil	120
B4	15	4º Decil	100
B5	5	5º Decil	80
Capítulo de livro internacional	10	6º Decil	60
Livro internacional (autoria e org.)	30	4º Quintil	40
Capítulo de livro nacional	5	5º Quintil	20
Livro nacional (autoria e org.)	15		

A atividade de ensino é realizada em nível de graduação e de pós-graduação. Conforme mencionado anteriormente, existe maior associação da atividade de pesquisa com a formação em pós-graduação. Por outro lado, a formação de capital humano para o mercado de trabalho em geral é a principal função da Universidade, sendo, portanto, de extrema importância o papel do docente no ensino de graduação. Para o docente com perfil mais direcionado ao ensino de graduação podemos quantificar o número de créditos ministrados à graduação, a qualidade do ensino segundo a avaliação discente, orientação de monografias, o número de orientações de trabalhos de monografia e iniciação científica, além de prêmios recebidos derivados da sua atuação na graduação.

A atividade de extensão é uma categoria que envolve diferentes funções que vão desde a participação em bancas externas à USP, parecerista *ad hoc* em agências de fomento, participações em comissões julgadoras, participações em editorias de periódico acadêmico e em conselhos editoriais, prestação de serviços à comunidade (cursos, palestras e consultoria), participação na mídia, membros de conselhos externos à USP, consultoria técnica, entre outras funções. Algumas dessas funções estão mais diretamente relacionadas à atividade de pesquisa, como é o caso de participação em bancas e parecerista, outras mais associadas ao ensino, como a participação em cursos de Extensão, ou pós-graduação *lato sensu*, ou ainda com objetivo de fornecer serviços a instituições públicas ou privadas, como serviços de consultoria técnica, sendo, portanto, uma atividade complementar às atividades de ensino e pesquisa. Além do cômputo da participação em bancas e comissões julgadoras, podemos aferir a dedicação em atividades extra RDIDP do docente e em cursos de difusão cultural. As entrevistas na mídia também podem ser levantadas pela assessoria de imprensa da Unidade.

A atividade de gestão universitária envolve desde a participação como membro e até Presidente do colegiado em comissões estatutárias, ou não, em conselhos, até a atividades administrativas mais diretas como a ocupação de cargos na Chefia de Departamento, ou Diretoria da Unidade, ou ainda na administração central da USP. Essas atividades possuem diferentes níveis graus de responsabilidade perante a Universidade e necessidade de comprometimento de tempo ¹². O Departamento deverá aperfeiçoar seu indicador de

¹² Um exemplo desse diferencial disso pode ser observado na tabela de *Gratificações de Representação da USP*.

participação em atividades, considerando esses elementos na construção de uma escala para graduar a participação docente em atividades administrativas.

Dadas essas considerações, o departamento entende que a principal diferenciação nas carreiras docentes do Departamento está na ênfase dada à pesquisa e ao ensino, com níveis de formação discentes derivada da pós-graduação e graduação, respectivamente. Assim sendo, não consideramos como eixos preferenciais do docente atividades de gestão e extensão. Elas são um conjunto de atividades complementares que devem compor a sua avaliação no conjunto de suas atuações.

O entendimento do Departamento é que o perfil com eixo prioritário na pesquisa envolve maior participação na pós-graduação, produção científica e formação discente nesse nível, sem, no entanto, abdicar dos compromissos com a graduação, gestão ou extensão decorrentes de seu nível de carreira. Por outro lado, o perfil que prioriza ensino deve maior dedicação à graduação (podendo inclusive haver diferenciação na alocação de carga horária com relação à carreira de pesquisa) sem, também, desconsiderar as atividades de pesquisa, gestão e extensão que possam advir de sua atuação. A opção de perfil misto deve atender aos docentes em que o escopo de suas atividades perpassa esses dois eixos. O quadro a seguir sintetiza essa classificação para os docentes em Regime Dedicção Exclusiva. **Nesse quadro são apresentados critérios mínimos que o docente deve cumprir em termos anuais para que possa ser avaliado de acordo com o enquadramento por ele mesmo escolhido.**

Distribuímos, por atividades, níveis mínimos a serem cumpridos pelo docente, tendo como base o Estatuto Docente da Universidade, artigo 52. Para graduação prevemos diferentes níveis mínimos, e máximos, de créditos a serem ministrados em aulas para os três tipos de perfil, sendo que o mesmo é aplicado no caso da pós-graduação. Também há diferenciação em relação à obrigatoriedade mínima em termos de produtividade científica, orientação de monografias, iniciação científica e em nível de pós-graduação. A pontuação mínima anual para produção científica é maior no caso da opção pelo perfil pesquisa, e menor no caso do perfil ensino. Para o perfil misto são estabelecidos níveis intermediários de obrigatoriedade nas atividades. Todos os docentes devem apresentar indicadores de extensão e gestão, sendo que tais atividades devem corresponder ao nível de carreira docente que ocupam.

Quadro 3 – Priorização de Atividades Segundo o Perfil Docente

	Ensino	Pesquisa	Mista
Carga Horária	Maior ou igual a 16 hs/ano	Total de 16 hs/ano	Maior ou igual a 16 hs/ano
Orientações Graduação	Mínimo: 1 orientação/ano (TCCou I.C.)	Mínimo: 0 orientação/ano (TCC), 0 orientação/ano (I.C.)	Mínimo: 1 orientações/ano (I.C. ou TCC)
Orientações Pos-graduação	Mínimo: 0 orientação/ano	Mínimo: 1 orientação/ano (fluxo de mestrado ou doutorado)	Mínimo: 0 orientação/ano
Produção Científica	Equivalente a 30 pontos/ano no Sistema de Pontuação do REC	Equivalente a 60 pontos/ano no Sistema de Pontuação do REC	Equivalente a 40 pontos/ano no Sistema de Pontuação do REC
Gestão	De acordo com o previsto para seu nível de carreira docente	De acordo com o previsto para seu nível de carreira docente	De acordo com o previsto para seu nível de carreira docente
Extensão	De acordo com o previsto para seu nível de carreira docente	De acordo com o previsto para seu nível de carreira docente	De acordo com o previsto para seu nível de carreira docente